

Batalha independente

Com menos dinheiro, o Indie Lisboa projecta menos filmes sem sacrificar qualidade

Telma Miguel
telma.miguel@sol.pt

MESMO em crise, com menos meio milhão de euros no orçamento do que no ano passado, o festival de cinema independente Indie Lisboa arrancou ontem para exhibir, até dia 15, um total de 247 filmes (entre curtas e longas metragens), em quatro salas da capital.

Rui Pereira, um dos três directores e fundador da Zero em Comportamento - associação que em 2004 criou o festival que no ano passado atingiu o valor recorde de 44 mil espectadores, - está optimista. «Espero que o FMI não desmotive as pessoas», ironiza, apostando para que o número de espectadores não baixe aos 36 mil de 2009.

Com um orçamento de pouco mais de um milhão de euros, foi preciso «ter mais imaginação e criatividade, recorrer mais a parcerias, que nos apoiem com bens e serviços, e reduzir a ambição do festival», diz Rui Pereira. Menos filmes (o ano passado foram 270 e com uma proporção maior de longas metragens), poupou-se em

traduções, custos de salas e de transportes. «Tentámos reduzir onde era possível sem abdicar da qualidade da programação do festival e da qualidade da organização», garante Rui Pereira.

No total, as salas deste ano têm menos lugares. Mantém-se as projecções no Cinema São Jorge e na Culturgest e o novo Teatro do Bairro e a sala da Ci-

nemateca substituem as maiores salas do Cinema City e do City Classic Alvalade. «Ficámos com salas com menos custos, com menos ecrãs e menos sessões», explica Rui Pereira.

Cortadas ficaram também actividades como a promoção dos filmes portugueses, os Lisbon Screenings, em que a organização do Indie convidava produtores e distribuidores internacionais

para virem a Lisboa conhecer o novo cinema português. E eliminou-se também extensões do Indie em capitais europeias. Em competição, haverá dez longas-metragens na secção Internacional e seis na secção nacional.

Um só herói, mas bom

Na secção Heróis Independentes, este ano há só um herói. A escolha recaiu no elogiadíssimo, mas praticamente desconhecido em Portugal, Júlio Bressane, o brasileiro com uma vasta carreira a quem será dedicado um ciclo. «A embaixada brasileira e a Cinemateca tiveram um papel importante para conseguirmos trazê-lo». E haverá também o ciclo dedicado ao estúdio de animação francês Folimage, e a escola de cinema francesa Fresnoy.

Nos próximos dias, com bilhetes a 4 euros, e numa programação mesmo assim muito vasta, destaca-se *Love is All you Need*, a biografia de Lennon, o *Viagem a Portugal* de Sérgio Tréfaut ou o *Essential Killing* de Jerzy Skolimowski, com Vincent Gallo.



Viagem a Portugal, de Sérgio Tréfaut, com Maria de Medeiros, é o destaque nacional